Caros irmãos e irmãs, boa noite.

Hoje a palestra é sobre O Problema do Mal.

Rodolfo Calligaris livro "As Leis Morais",
Capítulo 7, O Problema do Mal

Desde as mais priscas eras o homem tem observado que, a par das boas coisas que tornam a vida agradável, outras existem ou acontecem que são o reverso da medalha, isto é, só causam aflições, dores e prejuízos.

Foi, por isso, induzido a crer seja o governo do mundo partilhado por duas potências rivais: — Deus, fonte do Bem, e Satanás, agente do Mal.

Essa crença nos dois princípios antagônicos em luta pela hegemonia foi e continua sendo a base das doutrinas religiosas de todos os povos, inclusive católicos e reformistas.

Entre estes, a idéia de que uns se salvam e outros se perdem para todo o sempre é geral, havendo até quem afirme que o número dos perdidos é muito maior do que a cifra dos bem-aventurados.

Quer isso dizer que o Mal seria mais forte que o Bem, e que Satanás estaria conseguindo derrotar a Deus, frustrando-lhe os desígnios de salvação universal.

Em que pese à antiguidade de tais conceitos, são falsos e insustentáveis, diríamos mesmo heréticos. Com efeito, admitir o triunfo do Maligno, em prejuízo da Humanidade, é o mesmo que negar ao Pai Celestial os atributos da onisciência e da onipotência sem os quais não poderia ser verdadeiramente Deus.

O Espiritismo, contrariando os ensinos da Teologia tradicional, esclarece-nos que o Bem é a única realidade eterna e absoluta em todo o universo, sendo o Mal apenas um estado transitório, tanto no Plano físico, no campo Social, como na esfera espiritual.

Para, que se compreenda isto, é preciso, entretanto, considerar não as conseqüências imediatas de tudo quanto observamos, mas sim os seus efeitos mediatos futuros, porque só estes, ao longo dos anos, dos séculos ou dos milênios é que farão ressaltar nitidamente, a infalibilidade da Providência Divina frente aos destinos da Criação.

Certos fenômenos geológicos por exemplo, podem ter sido considerados catastróficos à época em que ocorreram; foram eles, porém, que compuseram os continentes e formaram os oceanos emprestando-lhes os aspectos maravilhosos que hoje nos extasiam, provocando-nos arroubos de admiração.

Muitas guerras internacionais e outras tantas revoluções, embora se constituam, como de fato se constituem, dolorosos flagelos para as gerações que nelas estão envolvidas, dão ensejo, por seu turno, à queda de tiranos e opressores, à extinção de preconceitos e privilégios iníquos, à mudança de costumes arcaicos, ao progresso tecnológico e coisas do gênero, resultando daí, em favor das gerações futuras (que seremos nós mesmos, em novas reencarnações), a melhoria das instituições, maior liberdade de pensamento e de expressão, uma justiça mais perfeita, maior conforto nos sistemas de transportes, de comunicações, nos lares, etc.

Quando não, é por meio delas que os maus se castigam reciprocamente, consoante o ensinamento: “quem com ferro fere, com ferro será ferido”. Um dia, ainda que longínquo, cansadas de sofrer o choque de retorno de suas crueldades, ditadas pelo

egoísmo, pelo orgulho e outros sentimentos tais, as nações aprenderão a valorizar a paz, buscando-a, então, sinceramente e e com muito afinco, através da fraternidade e do solidarismo cristão.

Assim também acontece com as nossas almas. Criadas simples e ignorantes, mas dotadas de aptidões para o desenvolvimento de todas as virtudes e a aquisição de toda a sabedoria, hão de trabalhar de vida em vida passando por um processo de burilamento que muito as farão sofrer. É a luta pela subsistência. São as enfermidades. As insatisfações. Os conflitos emocionais. Os desenganos. As imperfeições próprias e daqueles com os quais convivemos. Enfim, as mil e uma Vicissitudes da existência.

Nesse autêntico entrevero usando e abusando do livre arbítrio, cada qual vai colhendo Vitórias ou amargando Derrotas, segundo o grau de experiência conquistada. Uns riem hoje, para chorarem amanhã, e outros, que agora se exaltam serão humilhados depois.

Tudo, porém, concorre para enriquecer nossa sensibilidade, aprimorar nosso caráter, fazer que se nos desabrochem novas faculdades, o que vale dizer, se dilatem nossos gozos e aumente nossa felicidade.

Bendito seja, pois, o Espiritismo pela revelação dessa verdade e dos conhecimentos que nos afastam da ignorância e que nos permitem enxergar a Bondade infinita de Deus!

Que a paz de Deus esteja conosco e a luz do Evangelho ilumine os nossos caminhos.

Palestra no Espaço Espirita Caminho dos Anjos, São José/ SC, 27/10/2026.

Editado em 23/10/2026 por Newton J. M. Zambrozuski

Referência:

“O Livro dos Espiritos”, autor Allan Kadec, Capítulo 1, questão 634

"As Leis Morais", Rodolfo Calligaris, Capítulo 7, O Problema do Mal